
PEQUIM – Reunião do GAC com o Grupo de Registo de Marcas
Domingo, 7 de Abril, 2013 – 16:00 às 17:00
ICANN – Pequim, República da China

PRESIDENTE DRYDEN: Boa tarde a todos. Peço por favor que ocupem os vossos lugares.

Vamos começar. Estou a ouvir um alarme a tocar naquele lado da sala. Se alguém tiver a iniciativa de identificar de onde vem o alarme e desactivá-lo, agradeço. Muito bem.

[Salva de palmas]

Excelente. Vamos retomar a reunião do GAC para nos reunirmos com um novo grupo – o Grupo de Registo de Marcas – e identificarmos os temas que são de interesse comum que são: supervisão, indústria, cumprimento por parte da ICANN. Também as mudanças que resultaram da criação de domínios e alto nível de marcas e o seu impacto nas GNSO.

Vou passar a palavra para Philip Sheppard, ele vai fazer a apresentação que está na tela neste momento, e depois dessa exposição vamos ter a oportunidade de fazer algumas perguntas. Passo então a palavra ao Philip.

PHILIP SHEPPARD: Obrigado. Como todos sabem, eu sou o coordenador deste grupo que se chama Grupo de Registo de Marcas. Talvez consigam ver um logotipo

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

no canto superior direito, que contem duas palavras, “*in formation*”. Não é uma única palavra mas sim duas, “*in formation*” que significa que estamos no processo de formação, estamos formando o grupo. Foi por isso que aproveitamos este encontro em Pequim para explicar porque nós estamos nesta área, qual o interesse em comum e qual a penitência para vocês.

Passando para o próximo slide, vão ver que vou mostrar uma explicação sobre alguns aspectos, o que é este grupo, chamado de forma abreviada de BRG; qual a missão e a visão que adotamos e vou delinear alguns elementos que nos diferenciam de outros registos. Por isso nos reunimos. Vou comentar também a nossa estrutura e como seria o diálogo com a ICANN. Na 5ª sessão vou passar a palavra para o meu colega para falar sobre assuntos relacionados com o GAC. Depois espero ter tempo suficiente para ter uma sessão de perguntas e respostas.

Vou passar para o próximo slide e explicar o que é este Grupo de Registo de Marcas, BRG.

Se virmos todo o processo de solicitações apresentadas até agora, um terço de todos os TLD foram apresentados por proprietários de marcas. E foram para a cadeia de caracteres compatíveis ou que correspondem à própria marca ou um dos seus produtos ou serviços. Pelo que, essencialmente, um terço das solicitações actuais são potenciais membros deste grupo.

Identificamos dentro deles uma visão em comum, ou seja, todos esses registos têm planos exclusivos de dirigir eles próprios o registo além da oferta de serviços de registo ao público em geral. Esta é uma diferença crucial para nós, e para o mundo dos TLD, tipicamente esses TLD,

existiam para oferecer domínios de segundo nível e por vezes inclusive níveis inferiores.

Temos muito texto neste slide, mas é a definição actual que encontramos para dar maior precisão à definição de quem somos e qual a natureza do nosso grupo e da natureza dos registos que se juntariam à nossa organização.

Somos operadores de registos, proprietários de uma organização ou marca que forma a solicitação para TLD, e cujo TLD representa uma idêntica e pré-existente marca registada, e cujos TLD estão no apoio das suas pré-TLD interesses de operações de negócio. São aquelas coisas que são adicionais à sua área central. Por outras palavras, a sua área central está por fora da indústria dos nomes de domínio. Esses TLD são geralmente entidades únicas, usuários únicos. Neste caso a ideia não é vender nomes de domínios de segundo nível ao público em geral. Isto é o que nos define.

No seguinte slide mostramos o que não somos. O nosso grupo exclui registos que são genéricos e de usuário único e registador único.

Se olharmos para algumas das solicitações vamos ver que algumas empresas solicitaram TLD genéricos e também de marcas. Nós, enquanto grupo, temos a obrigação de nos concentrar no aspeto da operação comercial que representa a marca de usuário único e não genérico.

Passamos então para a segunda parte da apresentação, onde partilhamos a visão e a missão. Após um debate interno tentámos obter aquele elemento que nos relaciona a todos e que nos une, e que nos

torna diferente de alguns dos registos do passado. Também podem estar subjacentes alguns aspectos do interesse público. A nossa missão é criar ambientes de internet construídos sobre a confiança. A confiança é a palavra singular e única que nos une a todos. Isso foi ao que nós chegamos. Temos outras palavras que mostram qual a nossa missão. Visamos diferentes públicos em relação aos interesses comuns dos nossos membros, oferecendo serviços de consultoria, representação e estabelecimento de redes.

Em relação à ICANN, é claro que queremos representar os interesses comuns dos nossos membros. Esperamos sermos reconhecidos como parte interessada essencial por parte da ICANN. Também vamos participar em diálogos com incidência na ICANN para sermos líderes e fazermos políticas que melhorem a confiança para os usuários de internet.

Temos dois públicos. Um somos nós e os outros são os governos, organismos públicos.

Representamos os interesses comuns dos membros, e queremos ser reconhecidos como interlocutores chave. Isso em relação a governos e organismos públicos. Acreditamos que uma das áreas de diálogo mais importantes que queremos estabelecer convosco está relacionada com a explicação de como o registo de marcas ajudam a melhorar a proteção para os consumidores e fomentar uma economia digital próspera.

Nesta parte do slide vemos uma missão mais geral a todos os usuários de internet e que considerámos importante incluir, pois visamos melhorar a compreensão do papel do registo de marca dentro do universo de nomes de domínio, ou seja, como podemos constituir ilhas

de confiança em todo o universo dos nomes de domínio, onde damos espaço para as marcas e apoio aos consumidores e também comércio electrónico.

Queremos também mostrar a terceira parte desta apresentação e referir alguns aspectos que nos diferenciam de outros registos e que explica o porquê de nos reunirmos aqui.

O que nos diferencia são os nossos valores, o que vamos pedir ao ICANN agora e o que pediremos à ICANN no futuro. Porque ao constituir uma organização a longo prazo, que vai para além do processo de solicitação. E o que nos diferencia é com quem vamos comunicar.

Vamos ver os valores. Como viram na declaração de missão, o nosso valor central é a ética da confiança.

Se olharmos para a descrição e solicitação de diferentes empresas e organizações que nos constituem – e vão para além de instituições e empresas sem fins lucrativos – poderão ver que estamos a fazer ofertas inovadoras de uma empresa fiável que visa melhorar a economia digital, fomentar a criação de emprego, contribuindo deste modo na criação de riqueza. Esta é uma breve descrição dos nossos valores.

A seguir podemos ver uma lista um pouco mais extensa do que é a nossa tarefa principal no que respeita à ICANN. E tudo isso se relaciona com os acordos dos registos. O que inclui o cumprimento da transição dos TLD na terminação, na arbitragem, limitação de responsabilidade, mudança de controlo, procedimento de emenda, leis aplicáveis, tudo o que está relacionado com medidas de protecção do registador, como uma carta de crédito, centro de formação e protecção de marcas,

suspensão rápida e uniforme em período de pré-registo, UDRP – tudo isto tem uma relação muito singular com registo de marcas pois estes registos não vendem domínio de segundo nível ao público, pelo que não é necessário ter medidas de protecção do registador onde não existe tal protecção.

Temos uma lista importante de prolema que se relacionam com ICANN mas também temos uma lista de possíveis soluções, onde dizemos o seguinte, a forma mais fácil de avançar para que o acordo de registo actual seja pertinente para esse terço de solicitações, é procurar aqueles elementos que não correspondem com o acordo de registo específico e que haja um modelo específico de marca para o acordo de registo. Esta é a natureza do que temos vindo a discutir com ICANN esta semana, e diria que seria muito mais fácil ter um modelo específico que funcione para o registo de marcas e que se considere como ponto de partida para as negociações em vez de se ter 300 negociações difíceis de levar adiante do ponto de vista fundamental do acordo. Acreditamos que é a melhor maneira de avançar. Voltarei a este assunto um pouco mais tarde.

Depois, temos o terceiro ponto, que incide no que faremos depois da delegação. Nós pensamos, como organização a longo prazo, manter-nos e basicamente, fazer acessoria ao ICANN depois da delegação e focar-nos em quatro pontos principais. Queremos ser a voz do registo de marcas, queremos também fazer acessoria ao ICANN no desenvolvimento de políticas que possam afectar os nossos membros.

Vamos agir como uma associação que trabalha de forma colectiva em prol do interesse comum, reduzindo assim os custos. Vamos trabalhar

assim de forma directa em resposta a solicitações de comentários a políticas da ICANN pertinentes, e também ver todas as implicações comuns no registos e como evoluem com os nossos clientes. Não só pensamos no presente mas também no futuro.

Em relação aos governos e organismos públicos, queremos melhorar o entendimento dos objectivos do grupo, por parte dos nossos membros e também, quando for pertinente, pedir o apoio para a concretização desses objectivos. Se concordar que este conceito é uma boa ideia, levam essa questão à ICANN esta semana.

Avançando para a próxima secção, vamos falar sobre a estrutura. Para podermos ter uma identidade legal, o nosso primeiro passo seria, depois da reunião de Pequim, formar uma organização sem fins lucrativos e independente, que opere em benefício dos seus membros, como faria qualquer associação profissional e teríamos um conselho directivo, receberíamos uma quota dos membros e seria registada num país que abra as suas portas às organizações sem fins lucrativos internacionais. Esta semana vamos manter debates internos para debater alguns aspetos da estrutura. Isto nos daria algumas opções do ponto de vista da natureza do diálogo que poderíamos manter com a ICANN. Em primeiro lugar, poderíamos ser apenas uma associação profissional que exerce pressão externa, ou poderíamos formar uma nova unidade constitutiva. E possivelmente, é provável que prefiramos formar uma nova unidade constitutiva. Também podemos oportunidades futuras, e talvez formar um grupo de partes interessadas na nova ICANN. Este tema será aprofundado daqui a uns minutos.

Se falarmos de formar uma nova unidade constitutiva podemos dizer, como se vê no slide. Se nós fizermos pressão externa, não teríamos apoio financeiro por parte da ICANN e os serviços que a ICANN pode oferecer. Pelo que haveria uma incerteza dentro da ICANN sobre o modo de fazer as coisas. Então, o nosso sentimento, neste momento, é que provavelmente optaremos pela segunda opção que foi mostrada em slides anteriores, de formar uma nova unidade constitutiva.

Passando para o próximo slide, e espero que estejam familiarizados com o diagrama onde temos o modelo de múltiplas partes interessadas da ICANN. E na parte inferior, a verde, tem a GNSO, que todos conhecem. No próximo slide, a composição do conselho da GNSO, com as duas câmaras, com as partes contratadas e não contratadas, e todos os grupos de registo abaixo de nós encaixaríamos todas as partes interessadas em registos.

No seguinte slide, vemos que isto é possível. Os processos da ICANN permitem-nos solicitar agora. Há algumas regras que temos que considerar, mas não haverá problema em cumpri-las, e vamos falar sobre isto ao longo da semana. Acho que com isto acabo com a minha parte da apresentação. Passo a Palavra ao meu colega J. Scott Evans da Yahoo!, um dos nossos fundadores, que vai falar sobre alguns desses aspetos.

J. SCOTT EVANS:

As questões que consideramos importantes como Grupo de Registo de Marcas, é que o modelo actual da ICANN se baseia no modelo comercial que existe e esse é o modelo de registo a partir do qual se vendem os domínios através de registadores em forma de contrato. É este um

registo de.brand que está fechado e que tem um modelo completamente diferente do que se viu desde a criação da ICANN em 1999. Está desenhado para um registo aberto de venda de nomes de domínio ao público consumidor. Não está desenhado para um modelo em que os domínios de segundo nível têm como titular a mesma entidade que os usa em prol de outros negócios, isso não faz parte do negócio de venda de domínios.

É muito importante, pois a ICANN é muito autónoma nesse organismo, e os proprietários das marcas disseram que uma das soluções para o *cybersquatting*, que afeta os proprietários e consumidores em boa medida, é que esses titulares de marcas possam criar um modelo confiável e seguro das próprias marcas para os seus consumidores e assim eliminam algumas más atores e ações que acontecem no modelo de registo actual.

É por isso que precisamos de um novo acordo de registo e de um grupo que utilize a eficiência e eficácia e ofereça apoio à ICANN no diálogo sobre esses aspetos. Fadi gosta de contar a história de um amigo que mora na Califórnia e que tinha uma casa, uma casa muito cara na Califórnia, como quase todas são, que tinham um problema grave de fugas na canalização. Nunca reparou essa fuga de água. Depois, teve que fazer uma reparação enorme a toda a estrutura da casa, o que aconteceu porque decidiu ignorar essa pequena fuga de água.

Por isso vemos, com esta mudança no mercado, e a relevância que vemos na estrutura é análoga à fuga da canalização. Oferecemos ao ICANN a possibilidade de trabalhar connosco, num mecanismo de funil

para criar uma maior quantidade de opções ao modelo de registadores para cobrir essa fuga.

Também nos preocupa o modo como é construído, as regras do grupo de interesse de registadores é baseado no volume e no modo das votações. Isto vai gerar um grande volume de nomes e não permite que haja a possibilidade de que as questões e problemas se levem para as organizações e se debatam com o nível de seriedade requerido. Isto é uma preocupação para as empresas e temos que gerar um caminho diferente para garantir uma marca sólida e gerar um ambiente de segurança e confiança para os nossos consumidores.

O mundo dos TLD está a mudar, e estou certo que foi dito ao GAC e a nós também na GNSO, que as melhorias de 2008/2009 foram realizadas com a ideia de formar identidades que se identifiquem a si próprias. Depois, se formem de uma maneira mais holística e orgânica. E uma vez que o tenham feito, seriam colocados dentro do sistema.

Nós pensamos que como o mundo dos TLD está a mudar, esta é uma oportunidade essencial para estabelecer esta hipótese e para coloca-la em prova. Quais são os problemas com o acordo de registadores que estão atualmente no guia do solicitador?

O acordo tem muitas obrigações para a proteção dos registadores que não são revelantes quando o proprietário é o único registador. Por isso é que há muitas questões que são supérfluas para este modelo, e são obrigações que existem.

Outra questão relevante é que muitas das empresas que vêm aos fóruns têm estabelecido práticas comerciais e têm departamentos de compras

e contratos. Esse acordo vai ter que passar por todos esses departamentos para ser aprovado. Vai ser muito difícil para a ICANN ter de 3 a 600 discussões sobre isso e reunir-se para falar sobre uns prováveis 75 a 80% dos aspetos de uma fora eficiente. Agora, existirá sempre uma variante de 20% em que haverá nuances e algumas discussões individuais. Contudo, pensamos que um modelo que incluía alguns destes aspetos seria bom para eliminar algum tempo de desfasamento.

A proteção do incumprimento não é relevante se não existiram vítimas de incumprimento. Se, por exemplo, yahoo decidisse que quer fechar parte do seu negócio - nós decidimos que não queremos que a Yahoo! Finance e essa vai ser a nossa escolha comercial. Vamos lidar com o incumprimento ou com o que acontecer no que respeita aos nossos consumidores, por nós próprios. Este é a escolha que fazemos. Não estamos a tomar uma questão comercial, como faríamos com.com, fechando.com. Somos os proprietários de todos os domínios de segundo nível. Esse dano na nossa reputação que poderemos vir a enfrentar, tal como qualquer outra empresa, sobe e desce com o comércio e com as decisões baseadas em mercados relevantes no momento.

Nas auditorias de cumprimento que se exigem no registo de TLD abertos, poderão, com base na localização específica de uma marca, tem muitas implicações na privacidade. Isso pode levar a graves problemas com as entidades corporativas que se querem assegurar que o cumprimento das leis locais seja cumprido. Temos que ser muito sensíveis a tudo isso.

As regras, como já disse, do grupo das partes interessadas dos registos, estão desenhadas para que as votações ocorram conforme o registo de segundo nível. A maioria, s enão todos os.brand, terão uma pequena quantidade de domínios de segundo nível pela forma que está estruturado o modelo.

O modelo de registo.com já não é relevante para os novos registos, é algo que temos que reconhecer. Estes registos precisam de ter uma voz no sistema.

O mundo está a mudar e todos sabemos disso. Esta é uma das ideias inovadoras pela qual a ICANN foi criada e foi apresentada ao mundo. Uma paisagem e ambiente de internet, cheia de competição e diferentes modelos de negócio, de novas e inovadoras ideias.

Após a delegação dos novos 1900 TLD, vai ser criada uma estrutura para poder abordar as mudanças que acontecem nessa realidade com base na experimentação na qual estamos incluídos. Temos que estar preparados para isso. Com um terço dos TLD.brand que farão parte desse modelo, esse velho modelo vai ser desafia e precisa de ser alterado. E todos precisamos de ter a capacidade de o fazer. Precisamos de mostrar o nosso espírito inovador, permitindo alguns grupos como este, se formem e tragam uma nova voz dos consumidores para a discussão.

A curva de aprendizagem dos registos é uma coisa que já aconteceu em muitos registos. Os registos.brand serão geridos de outra forma. Terão uma relação contratual diferente do modelo actual, porque servirão os clientes em vez de prestarem apenas os serviços aos consumidores, que é uma relação mais B2B que é a que existe hoje em dia. Isto significa

que devem ocorrer alterações estruturais para reconhecer a nova participação das partes interessadas do ICANN e isso leva tempo. Estamos aqui a dar o primeiro passo, e consideramos que entrar nesse novo mundo da estrutura e trazer novas vozes ao debate, é o que devemos fazer.

Agradecemos muito pelo tempo tomado para nos escutar. Sei que a grande parte dos ouvintes não falam Inglês, espero não ter falado depressa demais ou que a minha pronúncia do sul não vos leve a questionar o que tenho tentado apresentar, ou o Philip. Mas apreciamos muito o vosso tempo, e agora gostaríamos que nos fizessem qualquer questão sobre a nossa apresentação de hoje.

PRESIDENTE DRYDEN:

Obrigado pela apresentação, foi muito interessante. Penso que nos deu muitos pontos para trabalhar a respeito das mudanças que vêm pela frente e o que significa ser um registo de marcas e não de outro tipo. Vejo que a Suíça quer assumir a palavra.

SUÍÇA:

Obrigado Sra. Presidente. E muito obrigado pela apresentação. É curioso. Recordou-me de uma discussão que tivemos no GAC em 2009 e 2010 – como poderão ver nos comunicados de Nairobi e de Seul – em que pedimos ao conselho que explorasse as diferentes categorias dos novos gTLD. Por isso devo dizer que isso nos lembra daquela época. Havia representante do GAC que junto comigo redigimos questões como TLD de marca e TLD genéricos e dentro dos grupos intercomunitários, tentámos abordar esse tema. A maioria da

comunidade decidiu que um tamanho que servirá todas as soluções terá uma maior hipótese de se mover o mais depressa possível. Talvez não estivessem errados. Mas vejo agora que definitivamente vamos ter diferentes categorias com diferentes usos e que precisam de mecanismos adequados que permitam qualquer área que quisermos. Penso que, em termos de substância, acho que todos concordamos. Agora temos que encontrar as melhores soluções para a situação.

Obrigado.

PHILIP SHEPPARD:

Obrigado. Acho que nas últimas semanas parecia que devia existir um membro que se unisse, a variedade foi interessante. Uma das primeiras respostas que tivemos veio do que uma categoria anteriormente caracterizada por TLD do tipo geográfico ou TLD de cidade. Acho que essa informação veio de Zurique e que qualifica o mesmo tipo de valores que as empresas comerciais estão a estabelecer. De facto há organizações que também manifestaram interesse inclusive, uma organização do Reino Unido, a BBC.

Acho que tem razão quando a categorização dos TLD é uma coisa difícil de fazer. Mas pensando também que a categorização que fazemos tem base em valores e não em coisa mais simples.

J. SCOTT EVANS:

Muitos dos.brand, e acho que todos se recordam – estamos a trazer novas vozes que não acompanham estes temas mais de perto. O que eles têm que sentir é que muitos executivos não confiam nessas questões e enviam pessoas às reuniões. Agora estão a mostrar-nos que

querem manifestar a sua opinião, que querem trazer dinheiro para gerar a nova web 4.0, e precisamos de ter a certeza que vamos ter uma voz neste processo. Aqui nós consideramos que a autodeterminação vai ser uma ajuda para nós. Devemos tentar ser eficientes com o ICANN e tentar resolver estes aspetos de uma forma eficiente e adequada para a nossa comunidade. Todos nós, mas especialmente a nossa comunidade e para os consumidores.

PRESIDENTE DRYDEN: Obrigado. Tenho o Reino Unido e os Países Baixos.

REINO UNIDO: Sim, obrigado Sra. Presidente.

Embora fale Inglês, aprendo algo novo todos os dias. C-suite. Tenho que verificar o que isso é. Nunca tinha ouvido. É uma expressão do sul da América?

Ok.

Só queria refletir a respeito da internacionalização da ICANN. O GAC agora tem 140 membros, e Fadi está a avançar muito na agenda da internacionalização. Eu pergunto-me no que podem contribuir as marcas para esse processo. Primeiro, deveríamos ver quantos membros Europeus e não Americanos existem e qual a discussão externa que realizamos no mundo em desenvolvimento.

Antecipando um pouco as rondas futuras, onde vamos ver de certeza mais empresas de países em desenvolvimento que possam aproveitar a oportunidade de novos TLD para apresentar as suas contribuições e

compromisso com a economia digital. Gostaria de ouvir quais são os objetivos nesse sentido.

Essencialmente, esta é a minha pergunta. Como vê as marcas, através da sua associação ou unidade constitutiva, contribuírem para a internacionalização do ICANN e o seu desenvolvimento do Sistema de Nomes de Domínio?

Obrigado.

PHILIP SHEPPARD:

Obrigado. Há duas respostas. Uma, claro, a divulgação que fazemos é limitada àqueles que são os candidatos e isso pode ser muito diverso.

Os escritores centrais da maioria desses potenciais solicitantes têm base Norte-Americana ou Europeia, baseada pela natureza de quem optou por apresentar as suas solicitações. A nossa difusão externa, é claro, o global, e, de fato, já temos o interesse de marcas em países como a China e, sem dúvidas, para outras empresas Americanos ou Europeias e que já existem ou também se candidataram para o seu nome, sua marca como um IDN. E, por isso, eles são também incluídos.

Mas a segunda resposta, é claro, é que a própria natureza de algumas dessas organizações, independentemente da sua sede, é que eles são empresas multi-nacionais. Estão em todo o mundo inteiro e fazem negócios a nível internacional. Assim, a diversidade é construído com base no seu DNA atual e, portanto, seu valor e inovação do que oferecem está no seu DNA.

Então, de certa forma, a origem da entidade que solicita, o que em alguns casos é uma sede e em alguns casos é uma empresa especial que foi criado para os efeitos da solicitação, é em grande parte irrelevante. São os valores das organizações que estão se juntam a nós e que são globais e diversificadas.

J. SCOTT EVANS:

No mundo de hoje da Internet a palavra de hoje é a globalização. Assim, todas as grandes empresas estão a pensar em si como sendo uma parte do mercado local. Por isso, a grande parte das multi-nacionais que Philip falou está tentando alcançar em mercados locais.

Por exemplo, nós somos Yahoo! Japão. Ou Yahoo! México, Yahoo! Brasil. Estamos localizados. Mas a natureza própria das marcas leva a que tenhamos uma infra-estrutura que é muito internacional. Temos uma Associação Internacional de Marcas, que é uma grande organização com mais de 5.600 marcas de todo o mundo, e usamos essa rede para fazer difusão externa e trazer marcas em que são candidatos atuais e incentivá-los a utilizem esses mecanismos para apresentar as suas solicitações noutras rodadas.

Temos marcas e grupos IPTA e FIPT e Pan Ásia e APAC que estão todos internacionalizados. E vamos utilizar desses e usar esses mecanismos para fazer esse trabalho.

Mas acreditamos ter esta voz nesta estrutura em processo, em lugar e que seria um grande incentivo para que aquelas vozes se envolvam e juntem-se para criar um mundo novo e diferente no comércio eletrónico.

PRESIDENTE DRYDEN: Obrigado.

Temos agora os Países Baixos e depois os Estados Unidos.

PAÍSES BAIXOS: Obrigado, Sra. Presidente. Quero também agradecer aos apresentadores. É interessante ver a formação de um novo grupo. Também tem um porta-voz para estas novas propostas. Desculpem por ser um pouco crítico, mas eu acho que nós somos uma organização de políticas públicas, e realmente, o que nos interessa mais é a política pública e o interesse público. Talvez possam explicar melhor quais são os objetivos do novo programa gTLD, pois eu não chego a identificar a contribuição de TLD da marca para a concorrência. Entendo o ponto de vista dos usuários. Mas porque é que os nomes de marcas organizados numa estrutura de TLD podem realmente ajudar a aumentar o espaço de nomes e de acesso aos nomes.

Obrigado.

J. SCOTT EVANS: Uma das coisas que se oferece muito aos usuários, no setor bancário ou a indústria de seguros é um sentimento de confiança, e que o nível de confiança para os bens de luxo, que está realmente a ir para a fonte e recuperação da fonte os controlos exatos.

Então, estamos a dar um universo totalmente novo de confiança que podemos controlar. Podemos dizer quando se dirige a um ponto do Banco Suíço ou, ponto HSBC, sabemos que estão a receber exatamente

o que querem. Na estrutura do sistema actual, não temos esse nível de segurança.

Podem ir a um HSBC pode ter sido vítima de *phishing* e podem ter obtido os detalhes da sua conta. Com esse novo modelo isso não é possível. Isso permite a concorrência de determinadas indústrias que ofereçam coisas aos seus consumidores e compitam eficazmente entre si. Cada vez mais o sector do comércio electrónico desse âmbito está a ganhar cada dia mais importância até mesmo para setores que operavam não de um ponto físico mas virtual.

PRESIDENTE DRYDEN: Obrigado.

Temos os Estados Unidos e o Líbano.

ESTADOS UNIDOS: Obrigado Sra. Presidente. Obrigado também a todos os convidados por nos oferecerem este muito, muito interessante ponto de vista.

Eu tenho uma pergunta que - desculpas antecipadamente. Pode não ter muito sentido ou ser inapropriada, porque pode ser informação confidencial. Mas gostava de saber se desenvolveram um modelo para este modelo de registo revisto e se estão dispostos a assinar? E se assim for, estariam dispostos a compartilhar essa informação, para nos informar?

PHILIP SHEPPARD: É uma excelente pergunta, e como nós somos um grupo de empresas oferecemos soluções, a resposta é sim.

Do momento em que fazemos um comentário à rodada pública, pensamos que seria bom ter esse modelo, e pensamos que tínhamos que começar a trabalhar nesse sentido, para produzir algo que fosse prático.

Isto é um trabalho em curso. Como grupo vamos reunir-nos depois, ainda esta semana, e a finalidade dessa reunião será a de consolidar o acordo de grupo em alguns pontos específicos. Uma vez pronto esse trabalho, claro que vamos compartilhá-lo amplamente com o mundo.

Portanto, a resposta à sua segunda pergunta é sim, mas ainda não.

J. SCOTT EVANS: A questão é que estamos a fazer divulgação externa. Então, há vezes que devemos ouvir. Estamos no começo de uma maré, digamos assim, mas ainda não ouvimos todos os interessados do mundo. Queremos que cheguem todas essas perspectivas para depois fazer um trabalho sólido para compartilhar.

PRESIDENTE DRYDEN: Obrigado.

Líbano, por favor.

LÍBANO: Obrigado novamente.

Qual é a vossa avaliação do potencial poder que esta organização poderá ter? E qual o efeito que poderá ter no mercado?

PHILIP SHEPPARD:

É uma questão muito desafiante. Obrigado.

Eu acho que é menos a ver com poder do que com a nossa capacidade de expressar o interesse comum que temos como associação. Portanto, haverão alguns assuntos em que falaremos todos com uma só voz. Isso é o que queremos em termos de relacionamento com a ICANN, e que vamos solicitar.

Esperamos que esse interesse comum seja visto pela ICANN em relação à quantidade de pessoas para quem este vai ser relevantes. E como puderam ver no início da nossa apresentação, o nosso mercado potencial é de um terço de todas as solicitações do TLD.

De forma que, é potencialmente significativo para a ICANN. Como um grupo que está em formação, penso que não podemos dizer muito mais sobre isso.

PRESIDENTE DRYDEN:

Obrigado.

Países Baixos.

PAÍSES BAIXOS:

Só uma pergunta muito rápida. Disseram que tinham uma espécie de datas de congelamento ou que – só aceitam marcas que estão

registadas. Existe alguma data limite ou é algo que se vai estendendo no tempo?

PHILIP SHEPPARD:

Não, o que fizemos foi definir quem seriam os membros. Até ao momento, esse potencial está estabelecido por aqueles que fizeram solicitações ao ICANN nesta primeira rodada.

A missão, como organização, é existir a longo prazo, de modo que possivelmente haverá um novo conjunto nas futuras rodadas da ICANN que poderiam ser aptos para membros do nosso grupo. E penso que há membros que se poderiam juntar agora a qualquer momento.

Assim como qualquer associação, realmente. O importante é que se qualifiquem e cumpram com os critérios que nós estabelecemos como sendo pertinentes.

PRESIDENTE DRYDEN:

Obrigado.

Não vejo nenhum pedido de participação, pelo que quero agradecer a ambos. Novamente, foi uma apresentação muito interessante que nos ofereceram e foi bastante informativa para tomarmos conhecimento desta categoria em específico de registo de marcas.

Ao GAC peço para não se retirar. Ainda temos outra sessão, que será a seguir, onde vamos falar sobre as revisões dos acordos de Acreditação de Registadores. Ficamos aqui para isso, mas por favor, não saiam.

Obrigado.